

---

**EDU 2525/2526** Antropologia e Educação  
  
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 horas  
  
CRÉDITOS: 3  
  
Profa. Mylene Mizrahi  
  
2ª feira, às 13:00 hs.

---

### **Antropologia do aprendizado: estética, materialidades e etnografia**

Nesta edição de *Antropologia e Educação* propomos seguir explorando o rendimento da articulação entre esses dois campos disciplinares trazendo para a discussão o aprendizado. Adentraremos problemas relativos ao campo da educação a partir da ordem sensível da vida e das consequências que a consideração da vida material segue oferecendo para a Antropologia. O aprendizado, a estética e as materialidades criarão oportunidade ainda para problematizarmos a etnografia, a socialização e o papel das representações na transmissão de conhecimentos, até chegarmos à noção de agência, que será abordada tanto a partir de seus efeitos para as reconceituações do gênero bem como junto aos seus desdobramentos para uma abordagem das coisas.

Junto a tal objetivo traremos à baila as especificidades de uma Antropologia da Educação, a saber, as contribuições que um *modus operandi* mais amplo da disciplina pode acarretar para uma reflexão que tenha na Educação não apenas campo de estudos, mas também problema. Se podemos fazer da escola nosso locus de investigação, aquele no qual realizaremos nosso trabalho de campo, tal escolha envolve igualmente fazer desta objeto de pesquisa, um de nossos temas de investigação. E se tradicionalmente recorre-se à escola como colocando a própria possibilidade de abordar a educação, propomos nos voltarmos para pesquisas conduzidas em contextos etnográficos regidos por lógicas outras, distintas das euro-americanas, para pensarmos a educação para além da escola. Nesse sentido, não se trata tanto de abordar a educação não formal, mas considerar possibilidades outras de aquisição e transmissão de conhecimentos, em moldes distintos daqueles informados pela instituição escolar, seja por sua presença, ausência ou mesmo oposição e contraste à mesma.

Seguir a estética e a dimensão sensível da vida fornecerá assim um caminho para repensarmos modos de contar e recontar a vida social, representar a “cultura” e adentrar mundos complexos. E nos levar de volta para a educação, se a entendemos como um modo de colocar a atenção nas coisas: “a way of attending to things”, como propôs Tim Ingold.

É assim a partir desse estado de coisas que *Antropologia e Educação* oferece também oportunidade para uma primeira aproximação com a Antropologia, seus modos de análise, pesquisa e pensamento. Se a Antropologia e a Educação são modos de “estudar com os outros”, expandimos essa ideia para explorarmos a possibilidade de tomar a dimensão estética da vida social como colocando vias para esse aprendizado. A estética aponta assim para caminhos para a produção da etnografia, para encontrar modos outros de contar mundos que precisam ser repensados, ter seus entendimentos e compreensões desestabilizados. Como a escola, que parece tão conhecida para os profissionais do campo e que, no entanto, seguem precisando estudá-la e repensá-la. A estética e o estranhamento serão assim nossos aliados de pesquisa.

O cronograma do curso, a bibliografia que lhe corresponde, bem com a avaliação serão divulgados em sala de aula

#### BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA:

BATESON, Gregory. “Style, grace and information in primitive art”. **Steps to an ecology of mind**. The University of Chicago Press, 2000.

BENNETT, Jane. **Vibrant Matter**. A Political Ecology of Things

BUTLER, Judith. **Bodies that matter: on the discursive limits of sex**. London: Routledge, 1993.

BUCK-MORSS, Susan. “Estética e anestética: uma reconsideração de A obra de arte de Walter Benjamin”. In: T. Capistrano (org.), **Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura, STEIL, Carlos Alberto and GONZAGA, Francisco Abrão. “Learning from a more than human perspective. Plants as teachers”. **The Journal of Environmental Education**, 51:2, 144-155.

GELL, Alfred. **Art and agency, an anthropological theory**. Oxford: Clarendon Press, 1998. (tem tradução em português)

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

HARAWAY, Donna. 2009. “Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. In: T. Tadeu (org.), **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. pp. 33-118.

INGOLD, Tim. **Anthropology and/as education**. London: Routledge, 2018.

INGOLD, Tim. “O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção”. **Horizontes Antropológicos**, 21 (44): 21-36, jul-dez 2015.  
<http://www.scielo.br/pdf/ha/v21n44/0104-7183-ha-21-44-0021.pdf>

INGOLD, Tim. “Da transmissão de representações à educação da atenção”. **Educação**, Porto Alegre, 33 (1): 6-25, jan./abr. 2010.

LAVE, Jane.; WENGER, Etienne. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LAVE, Jean. “Aprendizagem como/na prática”. **Horizontes Antropológicos**, 44 (21): 37-47, 2015.

LATOUR, Bruno. **Reassembling the social: an introduction to the actor-network theory**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

MEAD, Margaret. “A adolescência em Samoa”. In: **Cultura e personalidade: Margaret Mead, Ruth Benedict, Edward Sapir**. CASTRO, C. (Org.). Rio de Janeiro: Zahar, 2015. pp. 17-65.

MIZRAHI, Mylene. **A estética funk carioca: criação e conectividade em Mr. Catra**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia**. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção Os Pensadores.

SAUTCHUK, Carlos Emanuel. Aprendizagem como gênese: prática, skill e individuação. **Horizontes Antropológicos**, [s.l.], v. 21, n. 44, p. 109-139, 2015.

TASSINARI, Antonella. “Produzindo corpos ativos: a aprendizagem de crianças indígenas e agricultoras através da participação nas atividades produtivas familiares”. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, 21 (44): 141-172, jul/dez2015.  
<http://www.scielo.br/pdf/ha/v21n44/0104-7183-ha-21-44-0141.pdf>

TOREN, Christina. **Mind, materiality and history: explorations in Fijian ethnography**. London: Routledge, 1999. pp. 1-21

TOREN, Christina. “A matéria da imaginação: o que podemos aprender com as crianças fijianas sobre suas vidas como adultos”. **Horizontes Antropológicos**, 16 (34): 19-48, jul-dez 2010.  
<http://www.scielo.br/pdf/ha/v16n34/02.pdf>